



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA



ELABORAÇÃO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL E
NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS PRODUTORAS RURAIS DA
COMUNIDADE SÃO JOSÉ DO SAÚBA, NO MUNICÍPIO DE
COARI- AM

Bolsista: Ianne Azevedo Pessoa, FAPEAM

COARI
2014



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

**RELATÓRIO FINAL
PIB – H/0141/2013**

**ELABORAÇÃO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL E
NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS PRODUTORAS RURAIS DA
COMUNIDADE SÃO JOSÉ DO SAÚBA, NO MUNICÍPIO DE
COARI- AM**

Bolsista: Ianne Azevedo Pessoa, FAPEAM
Orientadora: Prof^a. Msc. Tânia Valério de Oliveira Custódio.

**COARI
2014**

RESUMO

Uma alimentação adequada no ponto de vista nutricional é indiscutível para assegurar o crescimento e desenvolvimento equilibrado, principalmente na infância e adolescência, assim como promover e manter a saúde e o bem estar do indivíduo. O presente trabalho objetiva elaborar o perfil sócio-econômico-cultural e nutricional de crianças e adolescentes pertencentes às famílias produtoras rurais residentes na comunidade do São Jose do Saúba – Coari/AM, especificando relacionar o perfil socioeconômico e o perfil alimentar das crianças e adolescentes moradores na comunidade analisando suas influências no estado nutricional das mesmas. A pesquisa foi realizada com 11 crianças e adolescentes de ambos os sexos na faixa etária de 1 a 17 anos. Os dados coletados consistiram da aferição do peso e estatura utilizando os indicadores P/I (peso para idade), E/I (estatura para idade), P/E (peso para estatura) e IMC/I (Índice de massa corporal para idade) como parâmetro para a avaliação do estado nutricional baseados nas curvas de escore-z e pontos de corte propostos pela OMS (2007). Para a identificação do perfil alimentar foi utilizado um Questionário de Frequência Alimentar (QFA). Para analisar o perfil socioeconômico foram utilizadas perguntas simples e abertas, envolvendo a renda familiar e o grau de escolaridade. Segundo os resultados da pesquisa, entre os alimentos regionais mais consumidos diariamente, destacam-se o peixe, a farinha de mandioca, frutas e verduras. Em relação ao perfil antropométrico das crianças e adolescentes observou-se o déficit de estatura e risco de sobrepeso/obesidade.

Palavra-chave: ribeirinhos, avaliação nutricional, consumo alimentar.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
2.1 Amazônia	5
2.2 População Ribeirinha	6
2.3 Consumo Alimentar	7
2.4 Estado Nutricional	7
3 DESENVOLVIMENTO	9
3.1 Metodologia	9
3.2 Resultados	12
4 CONCLUSÕES	16
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1 INTRODUÇÃO

Uma alimentação adequada no ponto de vista nutricional é indiscutível para assegurar o crescimento e desenvolvimento equilibrado, principalmente na infância e adolescência, assim como promover e manter a saúde e o bem estar do indivíduo (BARBOSA; SOARES; LANZILLOTTI, 2007)

Na Amazônia, os estudos sobre escolhas e hábitos alimentares entre as populações nativas ainda estão na sua primeira infância e largamente dominados por uma dicotomia simplista representada de um lado pelos estudos de abordagem sociocultural e, do outro, pelos de abordagens econômica e ecológica (MURIETA, 2001).

Diegues (1996) entende que as populações tradicionais possuem um modo de vida específico, uma relação única e profunda com a natureza e seus ciclos, uma estrutura de produção baseada no trabalho da própria população, com utilização de técnicas prioritariamente baseadas na disponibilidade dos recursos naturais existentes dentro de fronteiras geralmente bem definidas, adequando-se ao que a natureza tem a oferecer, e também manejando quando necessário. Em tais populações, ocorre uma constante transmissão de conhecimentos através das gerações como forma de perpetuar a identidade do grupo.

Há uma concordância de ideias e opiniões sobre a série de mudanças nos padrões alimentares que sociedades tradicionais vem sofrendo e são caracterizadas, principalmente pela substituição gradual ou integral de alimentos saudáveis por produtos industrializados e pelo aumento do consumo de gorduras e carboidratos simples (MURRIETA et al. 2008).

Diante desse fato, associado há escassez de estudos sobre o consumo alimentar e o estado nutricional das populações ribeirinhas no Rio Médio Solimões, o presente trabalho objetivou elaborar o perfil sócio-econômico-cultural e nutricional de crianças e adolescentes pertencentes às famílias produtoras rurais residentes na comunidade do São Jose do Saúba – Coari/AM, afim de identificar as sociabilidades das crianças e adolescentes, elencar as atividades econômicas onde as mesmas participam, relacionar as questões culturais da comunidade que envolve crianças e adolescentes e descrever seus hábitos alimentares.

A pesquisa foi realizada com todas as crianças e adolescente pertencentes as famílias produtores rurais da comunidade São José do Saúba. A comunidade possui uma área de vinte e quatro mil metros quadrados, fixada em área de terra firme e foi fundada no ano de 1996, sendo constituída por 12 famílias contabilizando um número de aproximadamente 53 habitantes destes 7 são crianças e 4 são adolescente. O acesso somente é possível por via fluvial e o tempo aproximado da viagem entre a sede do município e a comunidade varia dependendo do meio de transporte empregado podendo variar, portanto, entre 20 e 60 minutos. O transporte mais utilizado pela população local é a canoa com motor rabeta¹, que permite uma viagem de aproximadamente uma hora da sede do município até o local da pesquisa.

A comunidade São José do Saúba está localizada na margem esquerda do Rio Solimões, região do Médio Solimões, zona rural do município de Coari, no Estado do Amazonas. A área territorial do município é de aproximadamente 57.230 km² e segundo o último senso (2010) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sua população é de 75.655 habitantes, sendo 39.460 homens e 36.489 mulheres. Os habitantes residentes na zona urbana correspondem a mais de sessenta por cento da população, com um número de 49.651 pessoas, e na zona rural moram cerca de 26.314 pessoas distribuídas em aproximadamente 250 comunidades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Amazônia

A região conhecida como Amazônia Continental se estende por cerca de 7 milhões de km², ocupando parte de 9 países da América do Sul (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela). Drenada por grandes bacias hidrográficas, a área é coberta preponderantemente por florestas tropicais, ecossistemas extremamente complexos que abrigam a maior biodiversidade do mundo. Cientistas estimam que o número de espécies tropicais ainda não estudadas ultrapassa em muito todo o conjunto de espécies vegetais e animais conhecidas no planeta. A

maior porção da região amazônica encontra-se no território do Brasil (MELO, 2004).

Compreender o espaço amazônico requer que não esqueçamos que aqui vivem sujeitos que têm uma raiz cultural própria, tecem suas práticas na relação direta com a natureza, seja com a mata, rios, igarapés e lagos, entrelaçando-os no seu próprio modo de viver, no vocabulário e nos termos que usam para traduzir suas vivências e adaptação aos ecossistemas e nesses processos que produzem sua existência vão também se produzindo como seres humanos (CORRÊA, 2003)

De acordo com Scherer (2004), a Amazônia é composta por dois grandes tipos de ecossistemas: as áreas inundáveis compostas pelas terras de várzeas, os igapós e os furos; e pelas florestas de terra firme, tais como as florestas altas e densas, as florestas baixas, as savanas, os cerrados e os campos naturais.

2.2 População Ribeirinha

O termo “ribeirinho” refere-se àquele que anda pelos rios. O rio constitui a base de sobrevivência dos ribeirinhos, fonte de alimento e via de transporte, graças, sobretudo às terras mais férteis de suas margens. Os primeiros estudos sobre caboclos-ribeirinhos aparecem nos anos cinquenta, com os trabalhos pioneiros de Galvão (1951), Wagley (1952) e Sternberg (1956).

Pretrere Jr. (1992) e Furtado (1993), falando sobre as comunidades ribeirinhas da Amazônia, afirmam que estas são compostas em sua grande maioria por moradores que dividem o tempo entre a agricultura e a pesca artesanal, sendo essa a sua maior fonte de proteína animal. Essa pesca é de subsistência, mas eventualmente, a produção excedente é comercializada, principalmente no período de seca. Esse pescador é usualmente classificado como pescador-lavrador ou polivalente.

2.3 Consumo Alimentar

Nos últimos anos, a comunidade científica da área de Nutrição vem dando ênfase à necessidade da realização de pesquisas que enfoquem os aspectos comportamentais, relacionados ao consumo de alimentos e à aplicação de instrumentos de coleta e análise de dados que permitam realizar correlações e inferências, com as características do estilo de vida de indivíduos e populações. Nesse sentido, tem sido recomendada a investigação de dados de consumo alimentar relativo a, no mínimo, uma semana, e se coletem, simultaneamente, as situações em que as refeições são realizadas (OLTERSDORF et al.,1999).

As estimativas da ingestão habitual de nutrientes necessitam de múltiplas medidas de replicação da ingestão diária em cada indivíduo, utilizando-se métodos que avaliem vários dias. Tais dados são essenciais para a consulta de nutrição e análise estatísticas, envolvendo correlação ou regressão, e são mais difíceis de serem coletados (GIBSON, 1990).

Muitos estudos tem se baseado nas quantidades de alimentos ingerido como único ou o principal índice de comportamento que delinea os sentimentos de fome ou de referências alimentares. Raros estudos têm utilizado, com sucesso, unidades mais refinadas de comportamento como relatos objetivos aos estados de privação ou como propriedades dos alimentos de despertar o apetite. Por exemplo, a salivação tem sido usada como indicador quantitativo tanto do estado de deleção interna quanto das qualidades sensoriais dos alimentos (BRITISH NUTRITION FOUNDATION, 2011).

Não há método ideal para se avaliar a ingestão de alimentos ou nutrientes; portanto, a escolha depende primariamente dos objetivos do estudo. Sabe-se que nenhum dos métodos está isento de erros sistemáticos ou previnem a alteração dos hábitos alimentares dos indivíduos (GIBSON, 1990).

2.4 Estado Nutricional

A antropometria apresenta informações valiosas para a predição e a estimativa dos vários componentes corporais de crescimento, desenvolvimento e envelhecimento (FILHO,2003).

Segundo a Associação Americana de Saúde Pública, o estado nutricional é a condição de saúde de um indivíduo influenciada pelo consumo e utilização de nutrientes e identificada pelo somatório de informação obtidas de estudos físicos, bioquímicos, clínicos e dietéticos.

2.5 Alimentação da criança e do adolescente.

A capacidade de avaliação individual dos aspectos dietéticos é um fator indispensável a ser considerado no delineamento de orientações para crianças e adolescentes (TORAL et al. 2006). O consumo alimentar adotado nesse estágio de vida tem sérias implicações no crescimento, na promoção de saúde, a longo prazo, e no desenvolvimento do comportamento alimentar durante a vida adulta (NEUMARK, 1999). Porém, o estilo de vida nessa fase, ao sofrer diversas influências, como as exercidas pelo convívio familiar, amigos, mídia e pressão social, frequentemente não proporcionam meios para o suprimento adequado das necessidades nutricionais, as quais estão aumentadas devido ao rápido crescimento e desenvolvimento ocorridos nesse período (TORAL et al. 2006).

A infância e a adolescência constituem-se de um período em que a nutrição tem grande importância, não só devido às necessidades nutricionais estarem aumentadas em função do crescimento e desenvolvimento, mas também por compreenderem ciclos de vida em que ocorrem a promoção e consolidação dos hábitos alimentares (PINO, 2012).

As relações entre nutrição, crescimento e desenvolvimento, que são essenciais na vida dos jovens, tem sido marcadas pelas transições históricas, políticas, socioeconômicas e culturais, assim como pelas epidemias, múltiplas doenças e problemas ecológicos causados pela urbanização, industrialização e avanços tecnológicos e científicos da atual globalização (ROCKETT; COLDITZ, 1997). É nesse contexto que o desenvolvimento de ferramentas que permitam avaliar a ingestão alimentar de maneira fidedigna tem merecido cada vez mais destaques nas pesquisas dos profissionais de saúde e nutrição (PINO, 2012).

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Metodologia

No momento de realização da pesquisa, a estrutura física da comunidade contava com poucas residências assemelhando-se ao que pode ser verificado na maioria das comunidades amazônicas com poucas moradias domésticas, com um total de sete casas, um centro social (chapéu de palha), uma capela, uma casa de farinha coletiva, um campo de futebol, uma mercearia, uma estrutura que abriga o gerador de energia que no momento não está sendo utilizado, uma vez que a comunidade encontra-se interligada ao serviço de energia fornecido pela Amazonas Energia. Os entrevistados informaram a existência de um poço artesiano, mas que, no entanto, não está funcionando, e com isso os comunitários utilizam um motor bomba, para a captação da água do rio para suas residências, que em sua maioria são só de madeira, porém existem residências mista (madeira e alvenaria). A comunidade pratica caça de animais silvestres como anta (*Tapirusterrestris*), capivara (*Hydrochoerushydrochaeris*), tatu, paca (*Cuniculuspaca*), cutia (mamífero roedor da família *Dasyproctidae*), catitu (*Tayassutajacu*) entre outros. Registra-se que a prática da caça de animais silvestres, em geral, para o consumo local e não para a exploração econômica. As atividades de pesca também são realizadas pelos líderes das famílias, com o objetivo principal de consumo próprio e algumas vezes comercialização, dependendo da quantidade que se conseguiu pescar. Os tipos mais comuns na atividade pesqueira da comunidade que merecem destaque são: a captura do tambaqui (*Colossomamacropomum*), surubim-pintado (*Pseudoplatystomacorruscans*), pacu (*Myleusmicans*), pirarucu (*Arapaima gigas*). Em todas essas atividades percebe-se a participação das crianças e dos adolescentes, ou para distração (no início da infância), ou para aprenderem um ofício (no início da adolescência). Além disso, o terreiro das casas, possuem horta onde os adultos a até mesmo as crianças e adolescentes cultivam cebola de palha (*Alliumfistolosum*), chicória (*cichoriumintybusleaves*), tomate-do-amazonas (*LycopersicumHumboldtii*), pimenta cheirosa (*Capsicumodoriferum*), maxixe

(*Cucumisanguria L.*), couve (*Brassicasylyvestris*), entre outros temperos naturais. A comunidade também explora a extração de castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*), açai (*Euterpe oleracea*), piquiá (*Caryocarvillosum*), uxi-amarelo (*EndopleuraUchi*) e outras frutas regionais que são cultivadas, colhidas e comercializadas na feira do agricultor na cidade de Coari.

Neste sentido, as atividades econômicas da comunidade giram em torno da prática de agricultura, da estação de frutos e da pesca, como também da agricultura da mandioca (*Manihotesculentaranz*) e a coleta dos frutos da castanheira e açazeiro.

O ambiente da comunidade é caracterizado por inundações sazonais, porém, essas inundações não afetam diretamente as residências, uma vez que elas se encontram em terrenos elevados, mas, no entanto, há pontos isolados onde pequena parte de suas plantações são inundadas. Observa-se a necessidade no momento da cheia, do deslocamento com transporte fluvial (canoa) de uma casa pra outra nestes pontos inundados.

O presente estudo foi submetido para apreciação ética por meio do Plataforma Brasil e foi avaliado pelo Comitê de Ética da UFAM, e as atividades tiveram início somente após esta apreciação. Trata-se de um estudo transversal de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, através de uma observação participante. Os dados foram coletados no período de outubro de 2013 a março de 2014, porém, foi realizado uma última visita no mês de junho para finalização da coleta de dados. Para a coleta de dados foram realizadas duas visitas em cada residência da comunidade para avaliar o perfil social, o consumo dos alimentos e o estado nutricional das crianças e adolescentes residentes na comunidade.

Os dados coletados consistiram da aferição do peso e estatura utilizando os indicadores P/I (peso para idade), E/I (estatura para idade), P/E (peso para estatura) e IMC/I (Índice de massa corporal para idade) como parâmetro para a avaliação do estado nutricional baseados nas curvas de escore-z e pontos de corte propostos pela OMS (2007). Para a identificação do perfil alimentar foi elaborado um Questionário de Frequência Alimentar (QFA) de acordo com a realidade alimentar da comunidade. E para analisar o perfil socioeconômico foram utilizadas perguntas simples e abertas, envolvendo a renda familiar e o grau de escolaridade.

Os equipamentos utilizados para a aferição do peso foi uma balança da marca *Bioland*, com capacidade para 200 kg. Os comunitários foram avaliados descalços e usando roupas leves. Para medir a estatura foi utilizado um estadiômetro portátil, da marca *CapriceSanny*, com o indivíduo descalço, a cabeça posicionada na posição de Frankfurt e sem adereços.

Com os dados obtidos foram realizadas leituras nas curvas de escore-z e percentis da OMS (2007) segundo a faixa etária e o gênero, através dos indicadores **P/I** (peso para idade), **E/I** (estatura para idade), **P/E** (peso para estatura) e **IMC/I** (Índice de massa corporal para idade), sendo classificado de acordo com as referências de classificação da OMS de 2007 onde: **P/I** = muito baixo peso para a idade ($< \text{Escore-z } -3$), baixo peso para a idade ($\geq \text{Escore-z } -3$ e $< \text{Escore } -2$), peso adequado para a idade ($\geq \text{Escore-z } -2$ e $\leq \text{Escore-z } +2$), peso elevado para a idade ($> \text{Escore-z } +2$); **E/I**= estatura adequada para a idade ($\geq \text{Escore-z } -2$), baixa estatura para a idade ($\geq \text{Escore-z } -3$ e $< \text{Escore-z } -2$), muito baixa estatura para a idade ($< \text{Escore-z } -3$); **P/E** = magreza acentuada ($< \text{Escore-z } -3$), magreza ($\geq \text{Escore-z } -3$ e $< \text{Escore-z } -2$), eutrofia ($\geq \text{Escore-z } -2$ e $\leq \text{Escore-z } +1$), risco de sobrepeso ($\geq \text{Escore-z } +1$ e $\leq \text{Escore-z } +2$), sobrepeso ($\geq \text{Escore-z } +2$ e $\leq \text{Escore-z } +3$), obesidade ($> \text{Escore-z } +3$), obesidade ($> \text{Escore-z } +3$); **IMC/I** = magreza acentuada ($< \text{Escore-z } -3$), magreza ($\geq \text{Escore-z } -3$ e $< \text{Escore-z } -2$), eutrofia ($\geq \text{Escore-z } -2$ e $\leq \text{Escore-z } +1$), risco de sobrepeso ($\geq \text{Escore-z } +1$ e $\leq \text{Escore-z } +2$), sobrepeso ($\geq \text{Escore-z } +2$ e $\leq \text{Escore-z } +3$), obesidade ($> \text{Escore-z } +3$), obesidade ($> \text{Escore-z } +3$). O Questionário de Frequência Alimentar (QFA) apresentou os seguintes itens: Nome, data de nascimento, idade, sexo, renda familiar mensal, aversões e preferências alimentares e em seguida o consumo alimentar de acordo com os grupos alimentares: **Cereais e derivados** (arroz, biscoito recheado e salgado, bolo comum, cará branco e roxo, farinha de macaxeira, mandioca e tapioca, macarrão, macaxeira cozida/frita, milho e pães; **leites e derivados** (leite em pó integral/ composto lácteo, leite in natura, qualhada, queijo e iogurte); **Frutas** (abacate, abiu, açaí, acerola, banana in natura, banana da terra frita/ cozida, cacau, caju, cupuaçu, goiaba, laranja, ingá, manga, uxi, bacaba, jambo, marí, biribá, piquiá, limão, mamão, maracujá, melancia, pitomba, taperebá, tucumã); **óleos e gorduras** (banha, manteiga, margarina, manteiga, óleo de soja); **pescados, carnes e ovos** (carne

bovina/caça/aves/porco, camarão, charque, linguiça, peixes, ovos de galinha de quintal/ de granja); **condimentos** (alho, coloral, pimenta do reino, temperos industrializados); **verduras e legumes** (cariru, cebola, cebolinha, chicória, jerimum, maxixe, tomate); **bebidas** (água de coco, água, bebidas alcólicas, café, chás, refrigerantes, sucos industrializados/ naturais); **doces** (achocolatado, nescau, açúcar, bombons); **nozes e sementes** (castanha do brasil); **leguminosas** (feijão); **preparações** (bejú de tapioca, bolo de macaxeira, pamonha, pé de moleque), permitindo, assim, a avaliação do consumo alimentar habitual. A frequência foi investigada baseada na seguinte escala de consumo: nunca; 1 – 2x ao dia, 1 – 4x na semana; 1 – 6x no mês; 1 – 10x no ano.

3.2 Resultados

As famílias das crianças e adolescentes entrevistadas da comunidade São José do Saúba possuem uma renda mensal de um a dois salários mínimos, sendo que eles, em sua maioria, possuem baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto). A forma de obtenção dessa renda provem do recebimento de programas sociais, como o Bolsa Família e da produção e venda de farinha, pé-de-moleque, tapioca/beiju, frutas, hortaliças e pesca.

A pesquisa foi realizada com 11 crianças e adolescente pertencentes as famílias produtores rurais da comunidade São José do Saúba. (Ver tabela 1)

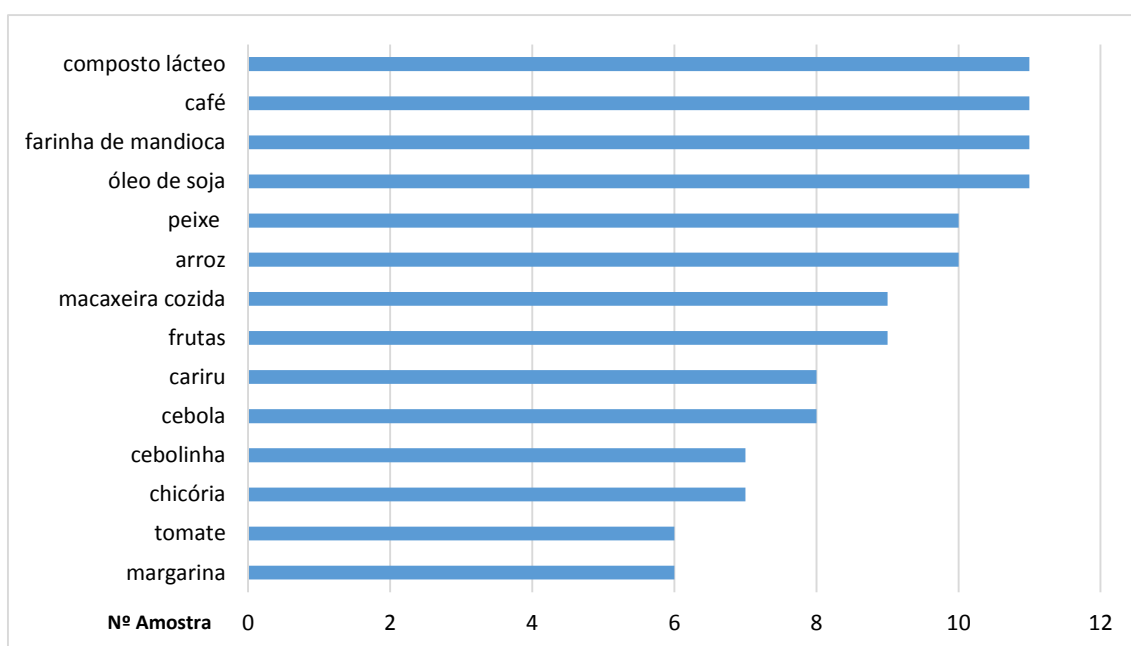
Tabela 1. Nº de crianças e adolescentes da Comunidade São José do Saúba, Coari (AM), Brasil, 2014.

Crianças de 1 a 10 anos de idade			Adolescentes de 11 a 17 anos de idade		
Gênero	Faixa Etária	Nº crianças	Gênero	Faixa Etária	Nº crianças
Masculino	1 – 6	4	Masculino	11 - 13	2
Feminino	2 – 10	3	Feminino	16 - 17	2
TOTAL		7	TOTAL		4

Fonte: Dados levantados pela pesquisa.

Foi avaliado o perfil alimentar através de QFA, independentemente do ciclo sazonal e época de plantio. Dentre os principais alimentos da dieta das crianças e adolescentes da comunidade São José do Saúba que são consumidos diariamente destacaram-se: composto lácteo, café, farinha de mandioca, óleo de soja, peixe, arroz, macaxeira cozida, margarina, verduras e legumes (cariru, cebola, cebolinha, chicória, tomate); suco natural de frutas. (Ver gráfico 1).

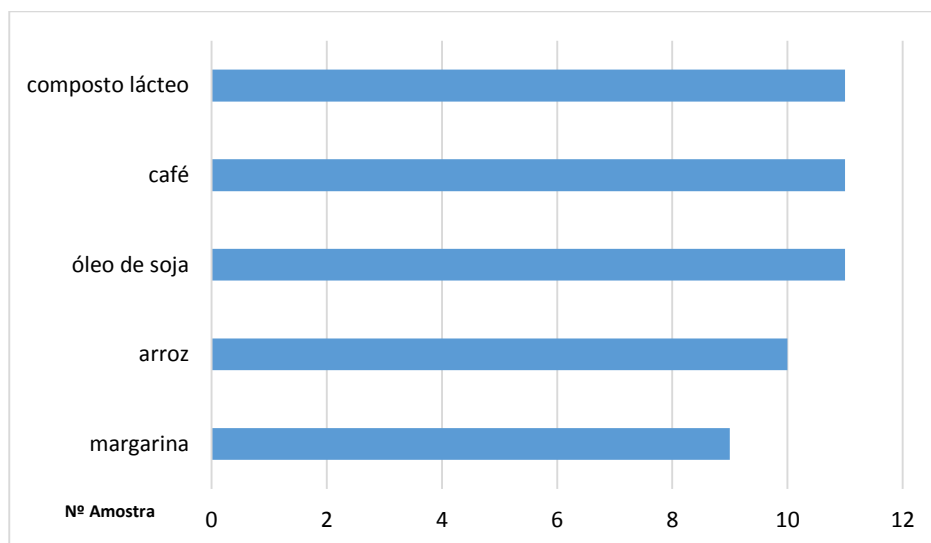
Gráfico 1 Alimentos consumidos diariamente pelas crianças e adolescentes



Fonte: Dados levantados pela pesquisa.

Observou-se que são poucos os alimentos industrializados que os mesmos consomem diariamente, dentre eles estão o composto lácteo, café, óleo de soja, margarina e arroz. Favorecidos por esta comunidade ter energia elétrica.

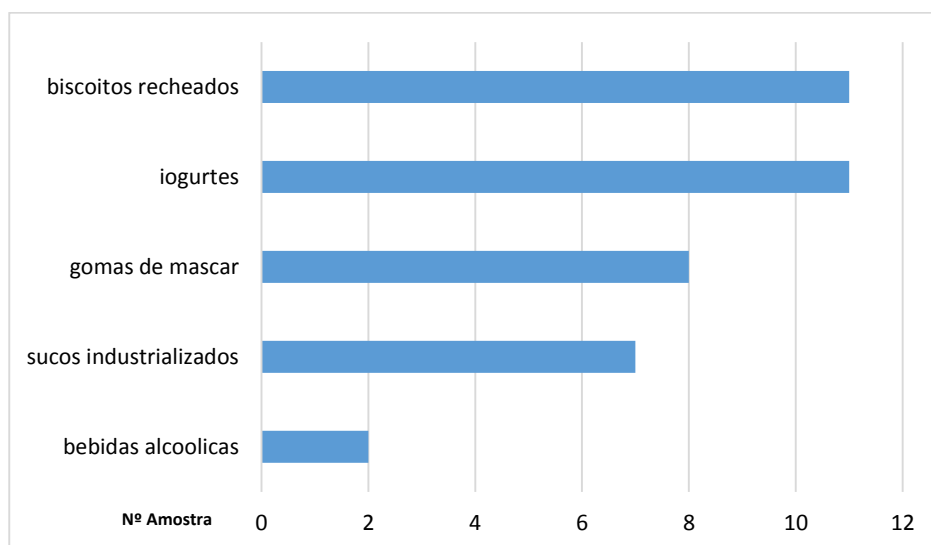
Gráfico 2 Alimentos industrializados consumidos diariamente pelas crianças e adolescentes



Fonte: Dados levantados pela pesquisa.

A alimentação das populações que habitam o interior do Estado do Amazonas é sem dúvida repleta de limitações devido a uma série de dificuldades enfrentadas por eles entre eles o acesso e a armazenagem. Na comunidade estudada o acesso é facilitado por estar perto da sede do município e a armazenagem por ter energia elétrica, como já foi falado. O solo fértil e suas plantações lhes proporcionam a comercialização de vários frutos e preparações, gerando uma renda mensal favorável, que leva os adultos a comprarem produtos industrializados para seus filhos como biscoitos recheados, gomas de mascar, iogurtes, sucos industrializados, e até mesmo bebida alcoólica para os adolescentes acima de 16 anos. Observou-se os alimentos industrializados consumidos nos fins de semanas pelas crianças e adolescentes. (Ver gráfico 3)

Gráfico 3 Alimentos industrializados consumidos nos fins de semana pelas crianças e adolescentes



Fonte: Dados levantados pela pesquisa.

O perfil antropométrico das crianças de 1 a 10 anos é apresentado na Tabela 1, destacando-se a ocorrência de déficit de estatura em 28,6% para o indicador estatura/idade e 28,6% para ambos os indicadores de peso/estatura e IMC/idade, demonstrando risco de sobrepeso/obesidade.

Tabela 2. Perfil antropométrico de crianças de 1 a 10 anos de idade da Comunidade São José do Saúba, Coari (AM), Brasil, 2014.

Indicador	<-2z		-2 a 2z		>2z		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Estatura/idade	2	28,6	5	71,4	0	0,0	7	100,0
Peso/estatura	0	0,0	5	71,4	2	28,6	7	100,0
Peso/idade	0	0,0	7	100	0	0,0	7	100,0
IMC/idade	0	0,0	5	71,4	2	28,6	7	100,0

Fonte: Dados levantados pela pesquisa.

O perfil antropométrico dos adolescentes de 11 a 17 anos apresentado na Tabela 2, não apresenta ocorrência de déficit de estatura/idade, porém, apresenta risco de sobrepeso/obesidade em 25% para o indicador IMC/idade.

Tabela 3. Perfil antropométrico de adolescentes de 11 a 17 anos de idade da Comunidade São José do Saúba, Coari (AM), Brasil, 2014.

Indicador	<-2z		-2 a 2z		>2z		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Estatura/idade	0	0,0	4	100,0	0	0,0	4	100,0
IMC/idade	0	0,0	3	75,0	1	25,0	4	100,0

Fonte: Dados levantados pela pesquisa.

4 CONCLUSÕES

A comunidade São José do Saúba apresenta uma grande disponibilidade de alimentos possibilitando, assim, elaboração de preparações variadas e adaptadas a sua realidade local. De acordo com os resultados obtidos, observou-se uma variação de alimentos industrializados substituindo os alimentos naturais da região amazônica em estudo, porém, apenas nos fins de semana, que é quando os líderes da família vão a cidade. Mas, independentemente do ciclo sazonal, o peixe, a farinha de mandioca e as frutas, mostraram-se, na presente pesquisa ainda serem os maiores contribuidores de fontes energéticas para os moradores da comunidade.

Os agricultores locais conservam os recursos naturais, utilizam estratégias garantidas pela experiência direta e contato com o ambiente para melhor se beneficiarem. E devido à proximidade da comunidade com a cidade de Coari, os moradores podem se deslocar facilmente podendo, assim, vender suas colheitas, sendo, através desta, a forma da obtenção de uma renda que possibilita a compra de alimentos industrializados.

Segundo os resultados da pesquisa, entre os alimentos regionais mais consumidos diariamente, destacam-se o peixe, a farinha de mandioca, frutas e

verduras. Com isso, temos o peixe como a maior fonte proteica e a farinha com a maior fonte de carboidratos, constituindo-se como a base da dieta dos ribeirinhos da comunidade estudada. Segundo Ribeiro (2012), o peixe é tão importante para as pessoas que vivem na região que, enquanto o brasileiro consome, em média 7 a 8 kg de peixe por ano, o amazonense consome 35 quilos no mesmo período, de acordo com o Ministério da Pesca e Aquicultura. O consumo de frutas teve seu percentual elevado, visto que há uma grande variedade de frutas na região amazônica, porém seu consumo depende da sazonalidade.

Em relação ao perfil antropométrico das crianças e adolescentes observou-se o déficit de estatura em 28,6% para o indicador estatura/idade e 28,6% para ambos os indicadores de peso/estatura e IMC/idade, demonstrando risco de sobrepeso/obesidade nas crianças de 1 a 10 anos de idade. Resultados semelhante à pesquisa realizada por Santos e Leão e 6,9% de excesso de peso para peso/estatura. Já o perfil antropométrico dos adolescentes de 11 a 17 anos não apresentou ocorrência de déficit de estatura/idade, porém, apresenta risco de sobrepeso/obesidade em 25% para o indicador IMC/idade.

A escassez de estudos relacionados à avaliação do estado nutricional e hábitos alimentares de comunidades nativas da Amazônia, entre elas os ribeirinhos, e principalmente do grupo etário estudado, foi uma das maiores dificuldades encontradas, visto a dificuldade de ser possível a comparação com outros estudos, mas serviu de estímulo, pois o nosso trabalho será base para outros futuros. Com base nisso, o presente trabalho oportuniza informações que podem auxiliar na realização de novas pesquisas com outras comunidades procurando sempre valorizar os ribeirinhos e suas crianças e adolescentes.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, R. M. S; SOARES, E. A; LANZILLOTTI, H. S. Avaliação da ingestão de nutrientes de crianças de uma creche filantrópica: aplicação do Consumo Dietético de Referência. Rev Bras Saude Mater Infant. 2007; 7(2): 159-66. doi: 10.1590/S1519-38292007000200006.

BRITISH. N. F. Mood and food. British Nutrition Foundation Nutrition Bullentin, v. 26, p. 325-9, 2001.

CORRÊA, S. R. M. Comunidades rurais - ribeirinhas: processo de trabalho e múltiplos saberes. In: OLIVEIRA, I. A. Cartografias ribeirinhas: saberes e representações sobre prática sociais cotidianas de alfabetizandos amazônidas. Belém: CCSE-UEPA, 2003.

DIEGUES, A. C. S.. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo, Hucitec, p. 169, 1996.

FILHO. J. R. A pratica da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2 ed. Rio de janeiro: Shape, 2003.

FURTADO, L.F.G. Pescadores do Rio Amazonas: um estudo antropológico da pesca ribeirinha numa área amazônica. Belém. CNPQ/MPEG, p. 486, 1993.

GALVÃO, E. Panema: uma crença do caboclo amazônico. Revista do museu paulista, São Paulo, n.º 5. p. 221-225, 1951.

GIBSON, R.S. Principles of nutritional assessment. Nova York, Oxford University Press, 1990.

IBGE 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ige.gov.br>> Acesso em: 10 Nov. 2013.

MELLO. T. Na grande seca de outubro. Barreirinha: Rio Andirá; 2004.

MURIETA, R. S. S. Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da ilha de itaquí, baixo amazonas, Pará. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2001, V. 44 nº 2.

MURIETA, R. S. S; BAKRI, M. S; ADAMS, C; OLIVEIRA, P. S. S; STRUMPF, R. Consumo alimentar e ecologia de populações ribeirinhas em dois ecossistemas amazônicos: um estudo comparativo. Rev. Nutr., Campinas, 21(Suplemento):123s-133s, jul./ago., 2008

NEUMARK, S. D, STORY M, PERRY C, CASEY MA. Factors influencing food choices of adolescents: findings from focus-groups discussions with adolescents. J Am Diet Assoc. 1999; 99(8):929-34, 7.

ORTERSDORF. U. et al. Assessing eating patterns na emerging research topic in nutritional sciences. *Apetite*, v.32, p. 1-7, 1999.

PINO, L. D. Adaptação e validação de um questionário de frequência alimentar para crianças de 6 a 10 anos. 2009. 50f. Dissertação (Mestrado em Endocrinologia) – Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009.

PRETRERE JR, M. As comunidades humanas ribeirinhas da Amazônia e suas transformações sociais. São Paulo. Anais do IV Encontro de Ciências Sociais e o Mar no Brasil. p. 31-68, 1992.

RIBEIRO E.T. Dieta Amazônica: saúde e longevidade. Manaus: Cultura do Amazonas; 2012.

ROCKETT, H. R. H; COLDITZ, G, A. Assessing diets of children and adolescentes. *Clínica de Nutrição*, p.65. Suppl, 1116 – 1122.

SANTOS, A LB.; LEÃO, LCS. Perfil antropométrico de pré-escolares de uma creche em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. *Rev Paul Pediatr*. 2008; 26(3): 218-24: doi: 10.1590/S0103-05822008000300004.

SCHERER, E. F. Mosaico, Terra-Água: a vulnerabilidade social ribeirinha na Amazônia. Em Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (Org.), Anais do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2004.

STERNBERG, H. O. R.. *A água e o homem na Várzea do Cordeiro*. Rio de Janeiro, v 2,1956.

TORAL, N; SLATER, B; CINTRA, I. P; FISBERG, M. Comportamento alimentar de adolescentes em relação ao consumo de frutas e verduras. *Rev. Nutr.*, Campinas, 19(3):331-340, maio/jun., 2006

WAGLEY, C. *Man in the Amazon*. Gainesville, FL: The University Press of Florida, 1952.

